

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO PARA TODOS

Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes¹
Iranildo da Silva Oliveira²

RESUMO

A Educação inclusiva é uma proposta mundial que contempla as discussões de gênero, educação do campo, indígenas, quilombolas, negros em sua etnicidade, e as pessoas com deficiência (Unesco, 2019). A sustentabilidade contempla o uso consciente e a preservação da terra para as gerações futuras. Permeia discussões também no social e visa promover o bem-estar da sociedade e a diminuição da desigualdade (Unesco, 2015). Então, questiona-se: como o Marco de Ação de Educação 2030 e a inclusão se reverberam no fazer docente? Dentre os resultados, destaca-se que: foram identificadas matrículas de alunos com deficiência advindos dos territórios do campo, das águas, indígenas e quilombolas em escolas urbanas devido à ausência de série/ano disponível em sua comunidade; foi estabelecida a parceria entre Secretaria de Educação, professores, técnicos e alunos e a UEPA e orientações preliminares foram elencadas para que todos pudessem ter mais proximidade aos alunos com deficiência; houve formação para todos os professores da rede municipal no início do semestre letivo de 2025, sendo viabilizados pela Secretaria de Educação o transporte e a alimentação dos participantes; durante a formação dos professores, as metas para 2025 foram compartilhadas aos professores para que contemplassem em suas práticas individuais ou em parceria com demais professores; houve também a formação específica para as auxiliares educacionais, visando à garantia de educação equitativa para os alunos público da Educação Especial.

Palavras-chave: Política Educacional, Educação Básica, Educação Especial, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

A Educação inclusiva é uma proposta mundial que contempla as discussões de gênero, educação do campo, indígenas, quilombolas, negros em sua etnicidade, e as pessoas com deficiência (Unesco, 2019). A sustentabilidade contempla o uso consciente e a preservação da terra para as gerações futuras. Permeia discussões na gestão, meio ambiente, no social e na economia. Destaca-se o social que visa promover o bem-estar da sociedade e a diminuição da desigualdade (Unesco, 2015).

Então, questiona-se: como o Marco de Ação de Educação 2030 e a inclusão se reverberam no fazer docente? A Unesco (2019) destaca que todo estudante é importante e tem igual importância e apresenta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se baseiam nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e nos

¹ Professora doutora na Universidade do Estado do Pará - PA, docenteapf@gmail.com

² Doutorando em Educação da Universidade do Estado do Pará - PA, iranildopdgg@gmail.com



objetivos de Educação para Todos (EPT), que propõe que “assegurem uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Para alcançar os ODS, criou-se o Marco de Ação de Educação 2030 que evidencia os excluídos e marginalizados “São considerados aprendizes excluídos aqueles das famílias mais pobres, minorias étnicas e linguísticas, povos indígenas, e pessoas com necessidades especiais e deficiências” (Unesco, 2019, p.12).

O referido trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se a introdução; em seguida a discussão sobre inclusão e equidade; na sequência, a metodologia; por fim, os dados da pesquisa com professores, Secretaria Municipal de Educação e a Universidade do estado do Pará, seguido das considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa qualitativa com base em Flick (2009) e de cunho colaborativa tal qual descreve Desgagné (2007, p. 13) o projeto de colaboração põe o pesquisador em situação de co-construção com os docentes, podendo ser visto simultaneamente como uma atividade de pesquisa e de formação.

Inicialmente, houve um encontro entre os participantes (professores, Secretaria Municipal de Educação e a Universidade do estado do Pará) da pesquisa para apresentação da proposta e colaborações. Em seguida, houve a escuta sensível por parte da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria do Pará diretamente nas escolas por meio de sua Diretoria de Ensino.

INCLUSÃO E EQUIDADE

Inicialmente realizou-se um levantamento de produções no Google Scholar com o descritor “inclusão e equidade” em limitação temporal ou de área de conhecimento. A busca resultou em 210 mil resultados e coletou-se os que possuíam os descritores no título. Após a leitura, foram identificadas quatro produções com afinidade a esta temática. No entanto, as demais produções identificadas versavam sobre a área da Educação/Educação Especial, Administração, Direito, Meio Ambiente e Saúde.

As quatro produções identificadas com afinidade a esta temática são de Portugal e se encontram na condição de dissertação, artigo e capítulo de livro.



Título	Autoria	Produto	Ano
Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores	David Rodrigues	artigo	2014
Equidade e inclusão: sentidos e aproximações	Filipa Seabra	capítulo de livro	2017
Níveis de inclusão e equidade em agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal: dois estudos de caso	Maria Adelina Mendes Cebola Rebelo Manuel	dissertação do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas	2021
Indicadores de Inclusão e Equidade em Agrupamentos de Escola: a apreciação de Diretores e Líderes Intermédios	Maria Adelina Manuel Luzia Mara Lima-Rodrigues	artigo	2022

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Google Scholar

O artigo de Rodrigues (2014) teoriza a relação entre dois conceitos: equidade e inclusão. Questiona os valores, processos e práticas escolares e propõe uma Agenda de mudanças. O mais importante, segundo o autor, é estabelecer os pilares básicos da formação de professores como agentes de mudança. A equidade é uma questão política e pedagógica, que se relaciona com a inclusão escolar e com a inclusão social.

Rodrigues (2014, p. 20) descreve em suas considerações finais o seguinte:

Nenhum problema educativo atual pode ser resolvido com soluções saudosistas do passado; o caminho que preciso trilhar é o que nos conduz à refundação da Escola como espaço de Equidade, de Inclusão, de Fraternidade e de Sucesso. *E a formação de professores pode ser, um poderoso instrumento de fortalecimento de uma pedagogia ao serviço da Equidade e da Inclusão*³.

Concordantes a Rodrigues, fez-se o destaque sobre a formação de professores ser um possível instrumento de fortalecimento a serviço da Equidade e Inclusão.

Seabra (2017) apresenta um breve panorama das perspectivas de organismos supranacionais e nacionais sobre a equidade e inclusão realçando a emergência de um conceito amplo de inclusão que contempla a atenção a múltiplas diferenças.

³ Grifos nosso.



A autora destaca como possível recurso viável a atender a diversidade, a diferenciação curricular com inegáveis potencialidades quando entendida numa lógica relacional da diferença. E reforça que não podemos deixar de ressaltar a importância do professor e da sua sensibilidade à diferença, mas também da sua formação inicial e continuada que o habilitem a avaliar, planejar, ensinar para e com a diversidade. (Seabra, 2017, p. 778)

Manuel (2021) objetivou identificar em que níveis de Inclusão e Equidade estão dois Agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal, segundo a apreciação dos seus Diretores e das suas Lideranças Intermédias, e segundo os seus documentos orientadores. A pesquisa da autora usufruiu dos critérios do “Manual para garantir Inclusão e Equidade na Educação” (Unesco, 2019).

Manuel e Lima-Rodrigues (2022) publicaram um recorte da pesquisa de Manuel (2021) movidas pela pergunta: quais são os níveis de inclusão e equidade de dois AE do distrito de Setúbal, segundo os documentos da escola e os indicadores apontados pelos seus Diretores e as suas Lideranças Intermédias? E dentre as considerações finais, destacaram:

... o atual conjunto de normativos de autonomia e flexibilidade curricular, inclusão e equidade está a ser implementado nas quatro dimensões investigadas, ou seja, tanto ao nível organizacional, como curricular e pedagógico foram tomadas medidas, estas foram implementadas e monitorizadas, de forma a promover o acesso, o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades de todos os alunos. (Manuel, Lima-Rodrigues, 2022, p. 210)

No prefácio do “Manual para garantir inclusão e equidade na educação” organizado pela Unesco (2019, p.7) apresenta-se o seguinte:

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) sobre educação clama por educação inclusiva e equitativa de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos até 2030. Enfatiza inclusão e equidade como alicerces para educação e aprendizagem de qualidade. O ODS 4 também pede pela construção e atualização de instalações educacionais que sejam sensíveis às crianças, às deficiências e às questões de gênero, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro, não violento, inclusivo e eficaz para todos.

Para a Unesco (2019), inclusão e equidade devem transitar simultaneamente na escola e na atuação docente a fim de que todos os estudantes sejam contemplados, inclusive para que se promova justiça curricular na forma de viabilizar o conhecimento e promover a aprendizagem. Sobre a inclusão e a justiça curricular, compreende-se que



deve estar articulada com os princípios básicos da Didática (Libâneo, 2012) contemplando as informações sobre a escola, seu público com seus dados minuciosos sobre gênero, território (povos tradicionais) mesmo se escola urbana dada a migração necessária de estudantes pela ausência de série/ano disponível em sua comunidade, se pessoa com deficiência ou se necessita de alguma atenção especial de aprendizagem, e adiciona-se aqui a síntese de evasão e a motivação investigada.

A informação sobre o público estudante da escola permite conhecer os excluídos e marginalizados e assim promover ações pedagógicas na escola a fim de reduzir as desigualdades e, além disso, possibilita planejar aulas com metodologias que contemplem a todos e se será preciso suporte do profissional da Educação Especial, por exemplo. Para Arroyo (2014), esses atores e atrizes, são sujeitos sociais, que, invisibilizados, são apenas recebedores de políticas compensatórias e educativas, mas que a partir de agora, marcam sua presença nas lutas, são visíveis e apresentam resistência.

A relação com outro é necessária para que o processo formativo aconteça, entendendo o estudante como parte integrante e indissociável no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, reforça-se que a escola é para todos e deve refletir seu público, acolher os seres humanos de forma ética, política e pedagógica (Fernandes, Santos, Albuquerque, 2023) e retomar as reflexões de Silva (2019) que enfatiza currículo é vida, e adiciona-se que a escola é espaço de vida com pessoas diferentes e diversas. As autoras Fernandes, Santos e Albuquerque (2023) destacam “As vidas que estão sendo vividas nos espaços físicos se expressam cotidianamente e são diversas do ponto de vista étnico, religioso, geracional, de gênero, de raça, de classe social, de pertencimento geográfico e de condição de saúde.” (Fernandes, Santos, Albuquerque, 2023, p. 1076).

Considera-se relevante destacar que autores da Psicologia Ambiental como Arcaro e Gonçalves (2012) revelam que a escola fomenta identidades e apropriação do espaço quando nos sentimos parte e nos vinculamos ao lugar. Então, quando bem planejadas e articuladas as ações, a escola gera impactos que reduzem as desigualdades sociais e impactam a família, a comunidade e a sua região.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados, destaca-se que foram identificadas matrículas de alunos com deficiência advindos dos territórios do campo, das águas, indígenas e quilombolas em escolas urbanas devido à ausência de série/ano disponível em sua comunidade. De acordo com a Unesco (2019) todo estudante é importante e tem igual importância e registra-se a urgência em atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030. E ainda, urge reconhecer os benefícios da diversidade dos estudantes, aprender a conviver e aprender com a diferença, além de valorizar a presença, participação e realização de todos os estudantes, independente de seus contextos e características pessoais. (Unesco, 2019)

Foi estabelecida a parceria entre Secretaria de Educação, professores, técnicos e alunos e a UEPA e orientações preliminares foram elencadas para que todos pudessem ter mais proximidade aos alunos com deficiência, considerou-se construir o entendimento comum de que sistemas educacionais mais inclusivos e equitativos têm o potencial de reduzir desigualdades, desenvolver capacidades do professor e do sistema, e encorajar ambientes de apoio à aprendizagem. (Unesco, 2019)

Houve formação para todos os professores da rede municipal no início do semestre letivo de 2025, sendo viabilizados pela Secretaria de Educação o transporte e a alimentação dos participantes. Durante a formação dos professores, as metas para 2025 foram compartilhadas aos professores para que contemplassem em suas práticas individuais ou em parceria com demais professores; houve também a formação específica para as auxiliares educacionais, visando à garantia de educação equitativa para os alunos público da Educação Especial.

Para Desgagné (2007, p. 13), aliar-se aos professores para co-construir um objeto de conhecimento é também fazê-los entrar em um processo de aperfeiçoamento sobre um aspecto da prática profissional que exercem. Algumas questões são perenes e devem permear nossas práticas docentes: o que minha escola reflete? A escola tem contemplado as identidades que se fomentam em seu espaço?

Martins e Gonçalves (2014) destacam que na Psicologia Ambiental, ao respeitar a finalidade dos espaços que incluem rituais coletivos promotores de convívio e interação, o/a sujeito/a afirma a apropriação desses espaços, por se identificar com seus rituais e sentir-se pertencente a tal grupo. Evidencia-se ainda que



quem dá vida e sentido ao espaço físico é cada ser humano, com seus saberes, experiências, desejos, sonhos e frustrações, que no encontro com o/a outro/a, com o espaço físico e com o conjunto de materialidades e mobiliários, produz relações, aprendizagens, experiência, afetos e comunica emoções...São vidas também marcadas pelas desigualdades sociais, pela negação histórica de direitos, que afetam especialmente crianças negras e pardas, empobrecidas economicamente, moradoras do campo e de áreas das cidades consideradas periféricas. (Fernandes, Santos, Albuquerque; 2023, p. 1076)

Muito embora as autoras se reportem aos espaços de educação infantil, ampliamos para esta discussão suas considerações e apontamentos. Além disso, questões cercam nossas ações e proposições pedagógicas e podem contribuir com algumas reflexões: tenho trabalhado com a concepção de uma escola para todos em minhas aulas e atividades propostas? Tenho valorizado a história dos povos tradicionais e das pessoas diferentes em minhas aulas e atividades? O que faço para reduzir as desigualdades? Esses questionamentos devem ser gestados dentro do fazer pedagógico, e imbricado com a comunidade na qual a escola está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questionou-se neste trabalho como o Marco de Ação de Educação 2030 e a inclusão se reverberam no fazer docente e sua organização metodológica por meio da pesquisa colaborativa que reverbera a parceria entre professores da educação básica e professores universitários e, neste caso em particular, a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria do Pará.

Compreende-se que ao passo que a escola propõe e aplica um ensino que vise a equidade entre os discentes, atingiremos o objetivo de escola cidadã e humana. Na proposta de educação para todos e todas, os alunos das comunidades dos campos diversos necessitam do reconhecimento de suas especificidades para a construção da identidade e do fortalecimento do sentimento de pertencimento desse espaço que é comum a todos que ali habitam. Assim, concordante a Unesco (2019) é preciso implementar mudanças de forma efetiva e monitorá-las para o impacto, reconhecendo que a construção de inclusão e equidade na educação é um processo contínuo, em vez de um esforço único



REFERÊNCIAS

ARCARO, R.; GONÇALVES, T. M.. Identidade de lugar: um estudo sobre um grupo de moradores atingidos por barragens no município de Timbé do Sul, Santa Catarina. **RAE GA**, v. 25, p. 38-63, 2012.

ARROYO, M. G.. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução de Adir Luiz Ferreira e Margarete Vale Sousa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/4443/3629/10402&ved=2ahUKEwjZ_-D-vOWQAxXxq5UCHftHOC0QFnoECCAQAQ&usq=AOvVaw1uHF5sZddoQLcWnZC_6wfu. Acesso em: 09 nov de 2025.

FERNANDES, A. P. C. S.; SANTOS, M. O.; ALBUQUERQUE, S. S.. Educação Infantil do Campo: diálogos sobre o espaço, o ambiente e a arquitetura escolar. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 17, n. 39, 2023. DOI: 10.22420/rde.v17i39.1889. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1889>. Acesso em: 04 fev. 2025.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO. J. C.. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em Didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012, pp. 35-60.

MANUEL, M. A. M. C. R.. **Níveis de inclusão e equidade em agrupamentos de escolas do distrito de Setúbal: dois estudos de caso**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Administração de Escolas do Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais, Setúbal, Portugal, 2021.

MANUEL, M. A. M. C. R.; LIMA-RODRIGUES, L. M. Indicadores de Inclusão e Equidade em Agrupamentos de Escola: a apreciação de Diretores e Líderes Intermédios. Mediações – **Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**, v. 10, n.1, 2022.

RODRIGUES, D.. Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva**, v.7, n.2, Junio 2014.

SEABRA, F.. Equidade e inclusão: sentidos e aproximações. In: Pacheco, J.A., Mendes, G. L., Seabra, F., Viana, I. C. (Orgs.). **Currículo, Inclusão e Educação Escolar**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho, 2017, p. 763-781.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.



UNESCO. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>. Acesso: 03 jan. 2025.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação**. Brasília: UNESCO, 2019.

